

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A ESCOLA DO CAMPO REFLETINDO A IDENTIDADE E O CONTEXTO DO EDUCANDO A PARTIR DA ARTE

Josafat Homenhiuk¹

Denise Cristina Holzer²

RESUMO

A educação está em constante construção e aperfeiçoamento e nós docentes, exercemos papel fundamental no sentido de perceber junto ao aluno, suas inquietações e necessidades buscando construir uma aprendizagem significativa. No Brasil, nos últimos anos aconteceram relevantes movimentos sociais a fim de um reconhecimento mais efetivo do modo de vida das pessoas que vivem no campo. Observou-se que tal ideia há anos não vem sendo contemplada com conteúdos escolares que representem tal realidade. A educação do campo precisa ter suas particularidades, buscando também uma maior valorização deste espaço. Percebendo esta incoerência optou-se nesta pesquisa por apropriar-se de conteúdos existentes no componente curricular da disciplina de Arte e que fazem inferência ao espaço campesino. Ao promover a prática pedagógica através da apresentação dos conteúdos escolhidos, houve significativa aceitação pois os educandos puderam perceber que as sensações e sentimentos por eles vivenciados foram materializados por seus antepassados em forma de Arte. Procurou-se ainda despertar uma reflexão a respeito da realidade do campo e sua inserção em um mundo globalizado e com profundas intenções consumistas, assim como, a percepção de que os saberes construídos historicamente vinculam-se por meio da arte à vida.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação do campo. Contexto do aluno.

1. INTRODUÇÃO

O projeto A escola do Campo Refletindo a Identidade e o Contexto do Educando a Partir da Arte, apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE é parte integrante das atividades de formação continuada da Rede Estadual de educação do Paraná. O referido projeto foi desenvolvido no período de março a junho de 2017, com alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Helena Kolody, localizado na Linha Vitória, distante 13 km da sede do município de Cruz Machado, Núcleo Regional de União da Vitória. Este município apresenta uma peculiaridade em relação a distribuição demográfica pois a grande maioria da população ainda reside no campo, em torno de 13 000 pessoas de um total de 18 000 habitantes.

Quanto ao aluno que apresenta uma identidade original em relação ao campo, pela convivência com elementos da natureza, observa-se através de

¹ Professor da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná. E-mail: josafathomenhiuk@gmail.com

² Professora Me do Departamento de Arte da UNICENTRO. E-mail: deigp@hotmail.com

estudos de teorias e documentos oficiais que a escola do campo nem sempre contemplou estes sujeitos, o que por inúmeras vezes demonstram um sentimento de profundas desmotivações com relação ao estudo e a perspectivas de uma vida com dignidade.

Esta realidade pode ser uma das nossas grandes problemáticas: adolescentes e jovens fora da idade-série, baixo rendimento escolar, número elevado de educandos aprovados por conselho de Classe, entre outros.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte (SEED, 2008) é necessário que ocorra um diálogo entre a realidade da sala de aula e o conhecimento pré-existente do aluno no campo da educação.

Diante disso, como fazer com que os alunos possam perceber a temática do campo em alguns dos movimentos artísticos bem como concepções e ideologias atribuídas em relação a estes sujeitos e seu modo de vida buscando possíveis ensaios e tentativas de expressar-se dentro de uma linguagem artística, abordando fenômenos da natureza, fatores econômicos e sociais, sentimentos subjetivos em relação a materialidade que o cerca?

Devemos então, como docentes, reforçar sempre mais essa valorização do espaço rural bem como da pessoa que vive no campo, para que ela perceba sua responsabilidade fortalecendo a vivência exercendo sua cidadania de forma crítica e sentindo-se incluso na sociedade e consciente do papel que nela exerce.

O principal objetivo deste estudo foi contemplar através das Artes Visuais, por meio de práticas pedagógicas, a realidade da escola do campo, bem como, o modo de vida destes sujeitos, assim despertando maior interesse e conseqüentemente construindo um aprendizado mais significativo.

2 A EDUCAÇÃO NO CAMPO E O ENSINO DA ARTE

As possibilidades apresentadas ao aluno da escola do campo, diante das variedades artísticas relacionadas a educação escolar, fazem com que se tenha atualmente uma concepção pedagógica diferenciada com relação ao meio rural.

Vivemos um período de conquistas e como consequência a construção de um novo conceito sobre a pessoa que reside e trabalha no campo. Esse fato precisa refletir dentro da escola e da educação do campo como um todo.

O campo no Brasil está em movimento. Há tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito de a sociedade olhar para o campo e seus sujeitos. A Educação Básica do Campo está sendo produzida neste movimento, nesta dinâmica social, que é também um movimento sociocultural de humanização das pessoas que dele participam. Existe uma nova prática de Escola que está sendo gestada neste movimento. Nossa sensibilidade de educadores já nos permitiu perceber que existe algo diferente e que pode ser uma alternativa em nosso horizonte de trabalhador da educação [...] (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p. 89).

A intenção de analisar o comportamento de homens e mulheres e as visões sobre a manutenção da prática pedagógica no ensino da Educação do Campo no Brasil relaciona as várias formas pelas quais os estudiosos, o governo e a sociedade interagem com a relação dialógica na construção do conhecimento educacional. Educação essa que não deixa de lado o ensino da arte aos alunos do campo – objeto de estudo deste projeto.

O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escolanovista. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de Arte. Essas tendências vigoraram desde o início do século e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte (PCNs, 1997, p. 22).

No Brasil, os paradigmas sobre o ensino da arte no campo devem ser conquistados, de forma a tornar a sociedade inclusiva mais dinâmica, favorecendo o desenvolvimento integral e global das pessoas que vivem nesse meio.

Ao longo dos anos no Brasil, os projetos voltados a Educação do Campo, tornaram-se cópias do formato urbano escolar, ou seja, um conjunto de saberes e conhecimentos que não possuíam uma correlação com a realidade do homem do campo (LOMBARDI; SAVIANI, 2008).

Por fim, a concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção do conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência, onde o ensino da Arte na escola do campo também faz parte.

“A perspectiva da Educação do Campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem”. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2010, p. 24). Assim, essa compreensão de campo vai além de uma definição jurídica. Configura um conceito político ao considerar as particularidades dos sujeitos e não apenas sua localização espacial e geográfica.

2.1 O HOMEM E A ARTE RUPESTRE

Há necessidade de se fazer uma verificação através da linha do tempo da História da Arte, a relação existente nos movimentos artísticos, quanto ao homem e a sua interferência com a natureza, bem como animais e plantas, pois sabe-se que essa temática faz parte da história e sobrevivência humana.

As pinturas, gravuras e artigos artesanais deste período, foram descobertas nos tetos e paredes de grutas escuras, principalmente no fundo de cavernas. São cores fortes, realizadas em vários tons de claro e escuro que causam forte impressão no espectador, tem a intenção de imitar a natureza ou uma realidade do cotidiano deles durante as caçadas.

Todo este simbolismo denota um sentido artístico mágico, que para os homens das cavernas, simbolizava o ritual de sorte. Fazia com o que o grupo se preparasse para a tarefa que garantia a sobrevivência. As tintas usadas foram criadas especialmente a partir de misturas feitas com terra, argila, ossos cremados, carvão vegetal, sangue de animais, gordura e excrementos. “As cores como o vermelho é conseguido com o óxido de ferro; e o preto, de dióxido de manganês ou carvão vegetal” (PROENÇA, 2009, p.10).

Percebe-se que a Arte Rupestre é considerada como primeira manifestação artística e esta conta com a presença constante de seres humanos e animais. Portanto, essa prática de relacionamento entre o homem e o espaço campesino, provém desde os primórdios até a contemporaneidade. Inicialmente na Pré-História a manifestação artística aparece com clara intenção do homem em registrar as situações que integravam a sua rotina, e que possivelmente a representação artística foi uma das primeiras formas de expressão. A pintura rupestre tinha um

caráter místico que transcendia o próprio ato da pintura, ligando-a a manifestações da vida real.

2.2 O NATURALISMO A EXPRESSÃO DO HOMEM ENQUANTO FORÇAS DA NATUREZA E SUA REALIDADE

A escola literária naturalista é conhecida como uma radicalização do Realismo que se baseia na observação fiel da realidade e na experiência, logo, o indivíduo se determina pelo ambiente e pela hereditariedade.

Uma das grandes preocupações das obras naturalistas é a relação entre o homem e as forças da natureza. Essa característica é pertinente aos alunos do campo diante de sua realidade.

É nas artes plásticas que alguns artistas exploram temas com características que vem de encontro aos camponeses, mostrando o homem como produto das forças naturais acreditando que o indivíduo e seu comportamento é fruto do meio em que vive e sobre o qual age.

A obra “O caipira picando fumo” (1893) do artista José Ferraz de Almeida Junior é um exemplo claro de um homem que tem traços em comum quanto a sua cultura e a natureza na qual está inserido. O chão do terreiro, parede de pau a pique, degraus toscos, apoiados em estacas precárias, remetem a ideia de quem é esse sujeito.

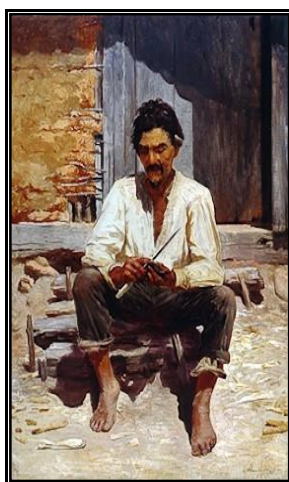


Figura 1 – O caipira picando fumo
Fonte: <http://lemad.fflch.usp.br/node/330>

Ao analisar a obra, observa-se alguns detalhes:

Fisicamente esse homem se distancia pouco desse meio rude. A roupa simples está gasta como aquilo que o cerca. A camisa branca cortada pobremente, sem botões e ao reforçar a precariedade da vestimenta. As calças sobretudo a perna direita, tem manchas de terra. Nada se afasta definitivamente do chão. As partes descobertas do corpo do caipira também tem um tom próximo ao da terra. Crestada pelo sol sua pele revela a aspereza da vida junto a natureza. As mãos e sobretudo, os pés sofreram no contato constante com o meio, e se deformaram, adquirindo um aspecto erudito e arredondado (NAVES, 2005, p. 76).

Esta caracterização através dos detalhes faz perceber como fica a cena do rural ou sub-urbana. Com os costumes tradicionais, de uma cultura e de um lugar. A pintura do caipira picando fumo possibilita-nos conhecer e reconhecer o homem na sua relação com a terra. Objeto esse que este estudo busca envolver diante das expressões artísticas do aluno no campo e sua educação.

O caipira é a representação dessa incógnita antropológica na medida em que somente este tipo humano apresenta conhecimentos locais tão íntimos e idiossincráticos a ponto de encorajar posturas preconceituosas a seu respeito. Por isso a representação pictórica do caboclo caipira é simbólica e universal. É um argumento preciso da relação do homem com o meio natural da região interiorana de São Paulo (QUIROGA; QUIROGA, 2009, p. 972).

Fazendo um comparativo da pintura de José Ferraz de Almeida Junior com a escola inserida no contexto do campo para entender esse espaço e compreender o sentido da vida no campo e das forças da natureza em relação a este homem. E mais ainda conhecer documentos e movimentos sociais que estão em favor do seu reconhecimento o qual historicamente é visto como inferior. Pode-se considerar a obra de Almeida Junior como a de um dos primeiros intérpretes brasileiros a trazer uma síntese de uma boa parte do nosso povo e de nossa cultura rural e do interior do país.

Por fim, segundo Naves (2005), a ênfase no meio natural põe a obra de Almeida Junior em contato com uma série de manifestações culturais daquele período que ajudarão a compreender a extensão e ao significado dessa tela diante dos estudos que serão propostos aos alunos do campo.

A partir da obra é possível fazer uma análise a respeito da evolução que ocorreu através dos tempos, com relação a caracterização desses sujeitos. A arte deve exercer a função de desenvolver a integralidade do ser humano nas suas

diversas esferas, ou seja, sentir, pensar e agir, aprimorando seu acervo cultural e consequentemente sua qualidade de vida.

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 2003. P 18)

Na aula de arte o aluno deve perceber que pode apropriar-se de temas diversos relacionados à sua vivência, refletindo e externalizando situações de seu cotidiano.

2.3 REFLETINDO A ESCOLA DO CAMPO ATRAVÉS DA ARTE CONTEMPORÂNEA

A arte contemporânea, não se limita em somente obras plásticas e textos narrativos, mas sim busca mostrar ao espectador algo inovador que mexa com seus sentimentos, fazendo assim que cause certa indignação para quem observa tal obra, questionando a si mesmo sobre esse tipo de arte. Artistas contemporâneos podem trabalhar com variados veículos expressivos, da pintura às instalações, do desenho à fotografia, podendo discutir em seus trabalhos questões da sociedade, envolvendo desde a política quanto o lado da convivência, ou até mesmo apresentar trabalhos que não fazem sentido algum para muitos que o observam.

A arte contemporânea, por outro lado, não dispõe de um tempo de constituição, de uma formulação estabilizada e, portanto, de reconhecimento. Sua simultaneidade – o que ocorre agora – exige uma junção, uma elaboração: o aqui-agora da certeza sensível não pode ser captado diretamente (CAUQUELIN, 2005, p. 11).

O estudo deste movimento artístico adquiriu atualmente pleno direito, um reconhecimento de dignidade disciplinar e consequentemente de autonomia na didática da escola do campo.

A arte contemporânea absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo, que o desconstrói. A desconstrução de espaços e de ideias está dentro do espaço de críticas artísticas da qual a instalação se apropria para se afirmar enquanto obra.

Hoje, a arte sendo parte do cotidiano do homem, é a procura de limites, de tempo e espaço, usando como suporte todas as tecnologias ao dispor do artista.

A pós-modernidade, entre outras reflexões, abriu portas à importância de olhar a arte como uma representação de significados. Isso significa que, diante das obras, não há olhares nem verdades absolutas, ou aproximações formalistas (que se considere como uma categoria socialmente construída), mas sim que dependem do tempo, do lugar e do contexto. Isso faz com que a linguagem da arte fique sujeita ao escrutínio dos códigos simbólicos e das convenções culturais. Isso condiciona e possibilita as diferentes formas de interpretação (OLIVEIRA, 2005, p. 123).

Discutir a natureza e as relações do significado cultural nos ajuda a compreender obras de arte e imagens, mas também nos ajuda a tomar consciência e reconhecer nossas potencialidades e limitações como professores de arte. Uma educação contemporânea fundamentada na perspectiva cultural deve também, considerar e, sobretudo valorizar a capacidade de relacionar objetos artísticos com a vida das pessoas com as quais a obra está em relação.

[...] o desenvolvimento do intelecto humano permitiu que além da fala, fossem adquiridas as capacidades de ler e escrever. Com isso, a evolução do conhecimento do homem sobre si próprio e sobre a natureza foi uma questão de tempo, como um processo não acabado, que segue entre ciclos de construção e desconstrução de idéias (LAMAS, 2007, p. 29).

Assim, compreendemos que com o contato da arte contemporânea, o aluno da escola do campo tem a possibilidade de encontrar diferentes meios expressivos que o modifique e o deixe mais sensível, e criativo diante das questões que compõem o seu dia-a-dia. É através disso que faz o aluno pensar de maneira mais ampla sobre qualquer assunto, ao mesmo tempo em que cria algo, ele pensa e procura explicações para aquilo que está fazendo.

3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto transcorreu obtendo embasamento de textos, vídeos, músicas e atividades práticas a fim de que os educandos pudessem vivenciar um aprendizado significativo. O autor Larrosa (2014) apresenta a seguinte consideração: “Se o experimento é genérico, a experiência é singular. Se a lógica do

experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade.” p 34

Com base na afirmação do autor sobre experiência foi relevante desenvolver propostas pedagógicas oportunizando essa vivência, por meio de atividades práticas obtendo-se resultados particulares, evidenciando a heterogeneidade existente entre os educandos e a possibilidade de atingir os sujeitos de uma realidade comum, do campo, no entanto com uma forma própria de expressá-la.

Esse aspecto da experiência enquanto pluralidade do diferente no processo de ensino/aprendizagem é um fator relevante no processo de desenvolvimento das capacidades e como consequência, do conhecimento.

O autor John Dewey (2010) ao fazer inferências quanto a essa forma de funcionamento do aspecto cognitivo por meio de experiências estéticas, destaca:

Em uma experiência nitidamente estética, algumas características atenuadas em outras experiências se revelam dominantes, a subordinadas tornam-se controladoras a saber, as características em virtude das quais a experiência é uma experiência integrada e completa por si só. P 139

Essa linha de estudo da integralidade compreende através de experiências estéticas uma prática pedagógica que promove a transformação dos sujeitos.

Inicialmente optou-se em apresentar a linha do tempo da História da Arte na qual os educandos puderam localizar-se diante dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. A partir deste entendimento houve a necessidade de levá-los a repensar de que maneira vem sendo a relação do homem com o meio em que vive, fazendo uma comparação do primitivo com o atual.

Por meio do estudo de textos, vídeos, bem como apreciação de pinturas da época, possibilitou-se uma breve compreensão do contexto do homem pré-histórico.

Na sequência houve a proposta de atividades práticas ao ar livre, proporcionando produções visuais em suportes pratos de papelão e pigmentos encontrados na natureza como o barro. A partir dessa vivência procurou-se levar o aluno de certa forma a “experimental” algumas limitações dos nossos ancestrais que acreditavam no “poder das imagens” as quais tinham relação de êxito com as caças, práticas estas, que garantiam sua sobrevivência.

Esta atividade prática buscou proporcionar uma reflexão a respeito do vínculo homem/natureza e de sua importância para a existência da espécie humana. Após a conclusão da atividade houve socialização das produções.



Figura 2 e 3: Experiência sobre Arte Rupestre
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Na continuidade da implementação houve um estudo referente ao movimento artístico do Impressionismo, considerado relevante ao aluno da Escola do Campo pois a ênfase do referido movimento faz inferências em relação as forças da natureza agindo sobre o homem, e para uma melhor compreensão desse movimento foram usadas obras de alguns artistas de renome da época como Claude Monet e Almeida Júnior. Optou-se em aprofundar mais os estudos em relação a Almeida Júnior bem como a obra *Caipira picando fumo*.

A análise iconográfica da obra remete a interpretações de simplicidade e despreocupação do personagem, seu traje bem humilde sobre o corpo rígido e rústico adequado ao contexto de trabalho e sobrevivência ao qual está diariamente exposto não havendo indicativos de requinte e luxúria. Ao analisar essas representações contidas na obra houve uma sensibilização nos educandos para com a árdua realidade de sobrevivência das mulheres e homens do campo.

Segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 11) o camponês brasileiro foi estereotipado pela ideologia dominante como fraco e atrasado, como Jeca Tatu que precisa ser redimido pela modernidade para se integrar à totalidade do sistema social. A ideia dos autores traz bem o significado que se deve existir um rompimento desses paradigmas lançados ao homem do campo.

Provocados no sentido de reagir diante dessa visão histórica negativa em relação aos camponeses propôs-se aos educandos apropriar-se da obra e através da expressão artística recontextualizar o personagem da obra, adequando a

realidade do agricultor da atualidade e assim refletindo a importância do trabalho desse sujeito para sua família e também no contexto social.



Figuras 4, 5 e 6: Recontextualização do personagem Caipira picando fumo

Fonte: Acervo próprio, 2017.

De encontro a essa reflexão proporcionada na atividade anterior lançamos a proposta da análise de letras de músicas que abordam esta valorização do camponês bem como, do espaço onde vive.

A primeira música analisada foi um dos clássicos da música caipira, *Tristeza do Jeca* gravada por Paraguaçu no ano de 1937. A reflexão sobre o título e a letra da música, e posterior atividades de criação visual tiveram como objetivo ressignificar a conotação pejorativa de caipira, como atrasado, com pouco conhecimento, etc.

Atualmente, apesar de haver uma maior valorização da pessoa que vive no campo e sobrevive dele, ainda percebemos em muitos alunos uma falta de perspectiva e baixa auto estima o que também se evidencia nas postagens dos professores cursistas do GTR ao relatarem a respeito da realidade vivenciada em seus locais de trabalho.



Figuras 7 e 8: Produção a partir da música Tristeza do Jeca

Fonte: Acervo próprio, 2017.

Nas produções acima apresentadas percebe-se uma riqueza de cores e formas, como tentativa de expressar a beleza presente na vida do campo.

Dando continuidade houve a apropriação da música *O colono*, observando que há por parte do autor a preocupação de um olhar de dignidade humana para com o camponês e seu árduo trabalho e por inúmeras vezes submetendo-se a condições climáticas adversas e na sua essência trazendo simplicidade ao seu modo de ser.



Figuras 9 e 10 e 11: Produção a partir da música *O colono*
Fonte: Acervo próprio, 2017.

As produções a partir de ambas as músicas foram desenvolvidas em folhas A3, onde podemos perceber a expressão da realidade citada acima e que também está contemplada nas referidas letras.

Durante a implementação do projeto buscamos conferir o que expressa a letra do Hino do município de Cruz Machado em relação a elementos da natureza, assim possibilitando o desenvolvimento de possíveis atividades práticas.

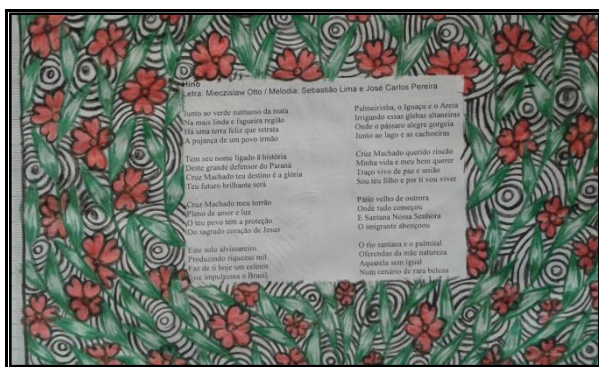


Figura 12 e 13: Produção a partir da letra do Hino do Município
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Estas práticas contribuíram para aprofundar as reflexões a respeito das belezas locais bem como uma extensão do que se constata na música caipira.

Na continuidade, estudamos o artista Giuseppe Arcimboldo, do movimento Maneirismo o qual proporcionou relevantes práticas com a temática em estudo. Ao analisar as obras do referido artista o qual faz inferência a figura humana utilizava-se na pintura de elementos visuais que são do dia a dia do homem do meio rural: frutas, legumes, raízes o que se evidencia na obra *Quatro Estações* o que motivou a utilização de materiais diversos oriundos do espaço de convivência do educando. O uso destes materiais ocorreu com técnicas de colagem.



Figuras 14 e 15: Colagem com diferentes materiais
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Os resultados das atividades práticas foram despertando entusiasmo na classe, e assim puderam perceber que a Arte tem uma significativa ligação com a sua vivência. Ao término de cada proposta solicitada ocorreu o registro fotográfico e a socialização das atividades dentro da sala de aula.

A próxima atividade foi a modelagem utilizando a argila, material bastante comum, mas que a maioria nunca utilizou com a finalidade artística, a de representar algo que lhe seja significativo, como objetos utilitários, animais, alimentos, folhas e flores, etc., ampliando assim as possibilidades perceptivas em relação à temática.



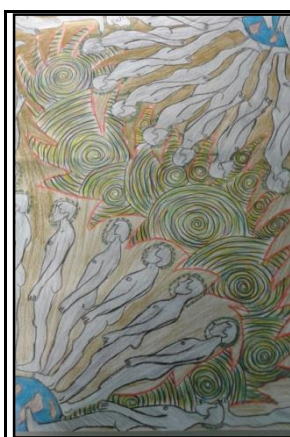


Figura 16, 17 e 18: Modelagem com argila
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Após as atividades práticas com o uso de materiais diversos, houve um estudo da Arte Contemporânea, pois o aluno do campo deve perceber que está inserido numa relação de interdependência entre o urbano e o campo.

Para expressar artisticamente a relação entre o homem e seu contexto rural, houve a predominância na turma em desenvolver as atividades em torno da figura humana, através de cores, formas e materiais, remetendo à ideia do ser humano integrado a elemento da natureza, levando o educando a se situar como parte dessa realidade.

Nesse momento do aprendizado é relevante destacar que o aluno percebe claramente a possibilidade de explorar a figura humana através da Arte, com materiais que fazem parte do seu dia a dia, vendo possibilidades de se expressar e transmitir sentimentos a outras pessoas, através da “materialização artística”.



Figuras 19, 20 e 21: Produção a partir da figura humana
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Após assistir ao documentário *Lixo Extraordinário* de Vick Muniz,³ suscitou nova possibilidade de refletir a integração do homem do campo ao mundo globalizado. Nesse momento o fazer artístico foi desenvolvido observando o quanto os sujeitos do campo estão inseridos ao sistema da globalização.

E para a Arte esse período possibilita um universo com novas formas de pensar e produzir. Quanto a isso a autora Anne Cauquelin argumenta: “A Arte moderna é característica de um período econômico bem definido, o da era industrial, de seu desenvolvimento, de seu resultado extremo em sociedade de consumo.” (P. 27)

Como momento conclusivo da implementação do projeto, a relevância do estudo nas atividades se fazem pertinentes a refletir os efeitos que a sociedade de consumo sobrepõe na vida dos camponeses.



Figura 22, 23 e 24: O consumismo e suas consequências

Fonte: Acervo próprio, 2017.

No período da implementação do projeto ocorreu o curso do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) onde os cursistas puderam ler o projeto e a produção didático pedagógica produzida pelo professor PDE.

³ Na proposta *Lixo Extraordinário*, Vik resolveu chamar a atenção simultaneamente para o problemas ambiental do lixo e social das condições de trabalho dos catadores de Gramacho. Como forma de dar voz e visibilidade aos trabalhadores do lixo, retratou-os como personagens com montagens gigantes feitas de resíduos do próprio aterro.

Houve por parte dos participantes o consenso com relação a importância de se desmistificar através de diversificadas produções artísticas a imagem de que as pessoas que vivem no campo são inferiores com relação ao conhecimento e a cultura. Também cabe destacar que durante o curso recebemos uma grande variedade de sugestões, como por exemplo, músicas, obras de artistas paranaenses que fazem inferência ao tema, a fim de aprimorar o trabalho que estava em desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo que envolveu referenciais teóricos sobre educação do campo, bem como alguns movimentos artísticos da História da Arte: Arte Rupestre, Naturalismo, Impressionismo, Modernismo e Contemporâneo, também dando ênfase a alguns artistas que fazem inferência ao tema: Almeida Junior, Arcimboldo e Vick Muniz.

A apropriação desses conhecimentos historicamente construídos proporcionaram relevantes práticas de estudo. De início percebeu-se que os alunos sentiam uma identidade própria em relação ao que era apresentado na forma de estudo.

As atividades práticas proporcionaram a exploração de materiais diversificados do seu dia a dia e isso contribuiu para despertar um olhar mais apurado ao seu espaço de sobrevivência, percebendo que tudo o que está à sua volta pode ser utilizado como recurso de material expressivo a fim de produzir propostas artísticas em relação a inquietações suas, de seu cotidiano, bem como questões de ordem ambiental, social e cultural entre outras.

Quanto ao uso dessa diversidade de materiais foi possível fazer os educandos refletirem por meio do fazer artístico, produções de alimentos orgânicos e impactos ambientais em relação a desmatamentos e diferentes formas de poluição, esse momento foi relevante para o aprendizado significativo quando o aluno consegue através do fazer prático despertar para projeções de ideias e possibilidades de produções artísticas em consonância com as experiências estéticas vivenciadas por eles.

Procurando desmistificar ideias pejorativas em relação ao homem do campo houve a proposta de analisar a obra “Caipira picando fumo”, perceber o que está

para além da representação visual, isto é, qual é o modo de vida desses sujeitos e a sua condição de trabalho, se é amparada com direitos similares a de outros trabalhadores das diferentes esferas da sociedade? A fim de contrapor esses conceitos houve na sequência, a apropriação de letras das músicas *Tristeza do Jeca* e *O colono* que remetem a ideias de valorização quanto a esse modo de vida do campo. O uso da letra das músicas usadas para um fazer prático, evidenciaram sentimentos de beleza em relação ao espaço campesino e houve representações que fizeram inferência ao trabalho e a vida árdua para sobreviver no campo.

A etapa final da implementação deu ênfase ao contemporâneo a partir do documentário *Lixo Extraordinário* de Vick Muniz, que suscitou uma perspectiva de estudo do contexto social diante da globalização na qual estamos inseridos observando a interdependência entre cidade e campo e a integração entre ambos.

Mesmo havendo essa dependência entre um e outro foi relevante despertar o que existe de bom no campo, suas vantagens e desvantagens em relação ao meio urbano. Nesse sentido as atividades práticas tiveram enfoque ao consumismo vivenciado pelas pessoas induzidas através da propaganda.

Nos relatos apresentados pelos educandos ao término da implementação verificou-se um consenso por parte da maioria dos participantes em compreender a Arte como possibilidade de sentir, refletir, imaginar, produzir e por meio desse processo expor questões de sua realidade.

Constatou-se que durante a implementação o educando sentiu-se provocado por diferentes situações a analisar e produzir artisticamente diferentes aspectos de sua realidade.

Observou-se que os resultados obtidos nas atividades e no trabalho de forma geral, foram significativos, pois proporcionaram a associação entre teoria e prática, levando os participantes a vivenciarem em vários momentos o quanto a Arte está integrada à vida num contexto amplo.

5 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Ed Cortez, 2002.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

CRUZ MACHADO. **Hino Municipal de Cruz Machado**. Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=237. Acesso 08 set. 2017.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**; org. Jo Ann Boydston; tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte contemporânea em questão**. Joinville: UNIVILLE, 2007.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. 2 ed. Campinas: Histedbr, 2008.

MUNIZ, Vick. **Lixo Extraordinário**. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>. Acesso 30 agos. 2017.

NAVES, Rodrigo. Almeida Junior: **O sol no meio do caminho**. Novos estudos. CEBRAP, Centro brasileiro de análise e planejamento, nº 73, Novembro, 2005.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCNs. **Arte: Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2009.

QUIROGA, Karina Barbosa Sousa; QUIROGA, Fernando Lionel. Caipira Picando Fumo (1893), natureza e Brasil sob a semiótica peirceniana. **II Encontro Nacional de Estudos de Imagem**, Anais, 12, 13 e 14 de maio de 2009, Londrina-PR, p.969-977, 2009.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Superintendência da Educação, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Departamento de Educação Básica, 2008.

TEIXEIRINHA. **O Colono**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br> › Regional › Teixeirainha › O Colono. Acesso 12. Set. 2017.

TONICO E TINOCO. **Tristeza do Jeca**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br> › Sertanejo › Tonico e Tinoco › Tristeza do Jeca. Acesso 10. Set. 2017.